

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

**Aline Brandão da Rosa**

**A INCLUSÃO ESCOLAR A PARTIR DA PERSPECTIVA DO  
PROFESSOR**

**Santa Maria, RS  
2020**

**Aline Brandão da Rosa**

**A INCLUSÃO ESCOLAR A PARTIR DA PERSPECTIVA DO PROFESSOR**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharela em Terapia Ocupacional**.

**Aprovado em 02 de outubro de 2020:**

---

**Daniela Tonús, Dra. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Tania Fernandes Silva, Dra. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2020

# A INCLUSÃO ESCOLAR A PARTIR DA PERSPECTIVA DO PROFESSOR<sup>1</sup>

## SCHOOL INCLUSION FROM THE TEACHER'S PERSPECTIVE

## INCLUSIÓN ESCOLAR DESDE LA PERSPECTIVA DEL PROFESOR

Aline Brandão da Rosa<sup>2</sup>

Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7836-5769>

Daniela Tonús

Doutora em Educação - Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9924-2891>

Contribuição dos autores:

Aline Brandão da Rosa: Concepção e redação do texto, organização de fontes e análises.

Daniela Tonús: Contribuição com as falas, complemento de parágrafos e orientação do trabalho.

### RESUMO

**Introdução:** De acordo com os estudos revisados a partir da constituição de 1988 até os anos atuais, observa-se um grande avanço das leis que asseguram o direito das pessoas com deficiência no âmbito escolar. Entretanto, ainda que significativas, tais leis não são suficientes para a execução de uma prática com qualidade em todas as escolas. As dificuldades para inclusão efetiva no contexto escolar relacionam-se, em muitos casos, com uma infraestrutura ineficiente das instituições para receber estudantes com necessidades específicas, além de pouco investimento em capacitações e na formação dos professores para o planejamento e organização de atividades inclusivas. **Objetivo:** Compreender o processo de inclusão escolar na perspectiva dos professores. **Métodos:** Este estudo contou com uma metodologia qualitativa, utilizando como técnica de coleta de dados um questionário eletrônico que foi enviado para

---

<sup>1</sup> O presente trabalho não é parte de pesquisa, não possui fomento e não foi apresentado em eventos científicos. A contribuição é original e inédita e o texto não está sendo avaliado para publicação por outra revista.

<sup>2</sup> Endereço: Rua Boa Vista do Norte, nº 540, CEP: 97.040-070, Santa Maria, RS, Brasil. Fone: (55) 9 9601.6527.

todos os profissionais da instituição com a intenção de obter maior número de respostas, entretanto, contou-se com a participação de três professores. A coleta de dados foi realizada de abril a agosto de 2020 sendo analisadas por meio da análise de conteúdo. **Resultados:**

Os resultados foram singulares diante as experiências de cada profissional, entretanto, observou-se certa expectativa e incerteza por parte dos professores quando se fala na inclusão escolar e o grande desafio que é trabalhar com a perspectiva da heterogeneidade. **Conclusão:** Por meio deste estudo, pode-se entender a percepção dos profissionais relacionados a inclusão escolar, divididos entre dificuldades e possibilidades de um ensino sem barreiras. Constatou-se uma mudança significativa na maneira como estes professores compreendem e acreditam na inclusão escolar, fortalecendo e apoiando as pessoas com deficiência.

**Palavras-chave:** Docentes; Inclusão escolar; Pessoas com deficiência.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** The present work aimed to understand the teaching methodology used by school education teachers from the perspective of the inclusion of students with disabilities. According to the studies reviewed from the constitution of 1988 to the present years, there is a great advance of the laws that ensure the right of people with disabilities in the school environment. However, although significant, such laws are not sufficient for the execution of a quality practice in all schools. The difficulties for effective inclusion in the school context are related, in many cases, to an inefficient infrastructure of institutions to receive students with specific needs, in addition to little investment in training and teacher training for the planning and organization of inclusive activities. **Objective:** Understand the teaching methodology used by education teachers and the processes that are performed for the inclusion of students with disabilities in the school class, knowing the difficulties and potentialities in this way of teaching. **Methods:** This study had a qualitative methodology, using as a data collection technique an electronic questionnaire that was sent to all professionals of the institution with the intention of obtaining a greater number of answers, however, three teachers were attended. Data analysis was carried out from April to August 2020. **Results:** The research underwent necessary changes in the form of data collection and the contact of the researcher with the teachers who previously provided for a face-to-face meeting due to the covid-19 distancing laws significantly reducing the number of interested participants, but not directly affecting the expected results. The results were unique in view of the experiences of each professional, however, it was observed the great

expectation and uncertainty of teachers when talking about school inclusion and the great challenge that is to work with the perspective of heterogeneity.

**Conclusion:** Through this study, we obtained the different perspectives of professionals related to school inclusion, divided between difficulties and possibilities of a teaching without barriers.

**Keywords:** Faculty; Mainstreaming; Disabled persons.

## RESUMEN

**Introducción:** Este estudio tenía como objetivo entender la metodología de enseñanza utilizada por los maestros de educación escolar desde la perspectiva de la inclusión de los estudiantes con discapacidades. Según los estudios revisados desde la constitución de 1988 hasta los años actuales, hay un gran avance de las leyes que aseguran el derecho de las personas con discapacidad en el entorno escolar. Sin embargo, aunque significativas, tales leyes no son suficientes para la ejecución de una práctica de calidad en todas las escuelas. Las dificultades para la inclusión efectiva en el contexto escolar están relacionadas, en muchos casos, con una infraestructura ineficiente de instituciones para recibir a los estudiantes con necesidades específicas, además de poca inversión en capacitación y formación de maestros para la planificación y organización de actividades inclusivas. **Objetivo:** Comprender la metodología de enseñanza utilizada por los profesores de educación y los procesos que se realizan para la inclusión de los estudiantes con discapacidades en la clase escolar, conociendo las dificultades y potencialidades en esta forma de enseñanza. **Métodos:** Este estudio tenía una metodología cualitativa, utilizando como técnica de recopilación de datos un cuestionario electrónico que fue enviado a todos los profesionales de la institución con la intención de obtener un mayor número de respuestas, sin embargo, se asistió a tres profesores. El análisis de datos se llevó a cabo de abril a agosto de 2020. **Resultados:** La investigación experimentó los cambios necesarios en forma de recopilación de datos y el contacto del investigador con los profesores que previamente proporcionaron una reunión cara a cara debido a las leyes de distanciamiento covid-19 reduciendo significativamente el número de participantes interesados, pero no afectando directamente a los resultados esperados. Los resultados fueron únicos en vista de las experiencias de cada profesional, sin embargo, se observó la gran expectación e incertidumbre de los profesores al hablar de la inclusión escolar y el gran reto que es trabajar con la perspectiva de la heterogeneidad. **Conclusión:** A través de este estudio se obtuvieron las diferentes perspectivas de los profesionales relacionados con la inclusión escolar, divididas entre dificultades y posibilidades de enseñar sin barreras.

**Palabras clave:** Docentes; Integración Escolar; Personas con deficiência.

## 1 Introdução

A inclusão escolar vem se fortalecendo no decorrer dos últimos anos, o direito a educação e a integralidade no método de ensino são estratégias que as instituições estão aderindo no contexto educacional, visando um ensino abrangente e igualitário diante as perspectivas e dificuldades subjetivas de cada aluno.

O direito a educação não compreende somente a dimensão individual, mas também social, pois a formação de cada cidadão contribui para o desenvolvimento econômico, político e social de toda a sociedade. Acredita-se que a educação seja um dos requisitos imprescindíveis para o acesso ao conjunto de bens e serviços disponíveis na sociedade (p. 233-250)<sup>1</sup>.

Desta forma, a Constituição Federal de 1988 (CF/88) declarou o direito a educação no conjunto dos direitos sociais e definiu que este visa ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (p. 123)<sup>2</sup>.

A atual Constituição foi a primeira a declarar o direito à educação no conjunto dos direitos sociais, além de reafirmar que se constitui como direito de todos e dever do Estado e da família. É importante ressaltar que pela primeira vez foi declarado o dever do estado que garante o atendimento em creche e pré-escolar às crianças pequenas<sup>2</sup>.

Em 1996, através das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, foram declaradas as obrigações do estado ampliando a CF/88 a partir de então “educandos com necessidades educacionais especiais” passando assim a ter gratuidade do atendimento educacional especializado preferencialmente na rede regular de ensino. Assim, os direitos da pessoa com deficiência no âmbito escolar passaram a ser aplicados e aos poucos conhecidos por todos que usufruem do sistema<sup>2</sup>.

Apesar dos anos percorridos, a inclusão escolar ainda se caracteriza por ser um desafio complexo, sendo compreendida e reconhecida por sua importância no que se refere ao desenvolvimento humano, desde os anos escolares iniciais possibilitando direitos iguais a todos, independentemente da sua condição física, mental ou emocional. Deve-se ressaltar que a educação inclusiva é considerada uma oportunidade de aceitação das diferenças em sala de aula. Dessa forma, o sistema de ensino e todos nele envolvidos recebem atenção especial e capacitada

quanto à organização das atividades educacionais contribuindo para a transformação do contexto social e educacional.

Pensar em uma escola inclusiva é pensar em uma escola organizada e disponíveis para aceitar cada pessoa conforme suas necessidades, com identidades singulares. Os alunos, na perspectiva de uma escola para todos não se reduz a pessoas rotuladas, seja por desempenho acadêmico ou padrões de desenvolvimento. “Cada aluno é um sujeito, cuja complexidade não se mede de fora e que necessita de espaços e situações estimuladoras para que cresça e avance em todos os aspectos a partir de uma construção social e pessoal” (p. 11)<sup>3</sup>.

Para que a inclusão escolar ocorra de maneira integral, as escolas precisam da participação e do apoio de toda comunidade, envolvendo a família e permitindo a cooperação dos mesmos na assistência e no desenvolvimento do aluno, possibilitando auxílio mútuo entre escola, família e profissionais. Nesse contexto, o professor possui um papel crucial para o aprendizado e desenvolvimento do aluno. “É por meio das habilidades e competências do professor que o aluno poderá adquirir o conhecimento e transformá-lo em agente potencializador para seu futuro” (p. 309-317)<sup>4</sup>.

Contudo, o que se observa diante de outros estudos referentes ao tema é que existem barreiras que são enfrentadas cotidianamente pelo professor quanto à organização e ao planejamento das atividades da turma heterogênea. Idealmente, todos os alunos deveriam se beneficiar de maneira igualitária por meio de atividades educacionais que sejam inclusivas e significativas para a turma, com oportunidades equivalentes no processo de aprendizagem<sup>5</sup>.

Para a efetivação do processo de inclusão escolar, é necessário um olhar mais amplo, um olhar para a estrutura do ambiente educacional que recebe esse aluno, assim como um olhar subjetivo para a necessidade do mesmo, compreendendo além da sua patologia, sua singularidade e suas potencialidades, indicando possibilidades de atuação em sala de aula para que todos possam conviver e viver de um modo digno e igualitário. Dessa maneira a questão norteadora deste estudo foi: De que maneira se constituem as histórias e o percurso vivenciado pelos professores da educação infantil na perspectiva da inclusão de alunos com deficiência?

Assim, esse estudo teve como objetivo compreender o processo de inclusão escolar sob a perspectiva do professor através da descrição dos aspectos relevantes da sua rotina acadêmica, identificando as potencialidades e fragilidades no contexto educacional. O intuito deste estudo é transformar o resultado em conteúdo que possa auxiliar outros atuantes da área da educação quanto às possibilidades de práticas bem como, reflexões acerca da realidade enfrentada.

## 2 Metodologia

Diante as metodologias disponíveis para uso da pesquisa, optou-se por utilizar o método qualitativo. Nessa técnica os investigadores imergem no mundo dos sujeitos observados, tentando entender o comportamento real dos informantes, suas próprias situações e como constroem a realidade em que atuam. Esta é uma metodologia de cunho qualitativo que permitiu compreender pontos subjetivos, do ser humano. Segundo Minayo<sup>6</sup>, “a pesquisa qualitativa faz a análise das expressões humanas presentes nas relações, nos sujeitos e nas representações” (p. 406). Priorizando o aspecto subjetivo do assunto, busca compreender o sujeito, entender a maneira como o mesmo coloca suas questões, como foi a sua experiência, sua história, e os impactos disso para sua vida e para os demais participantes do sistema de ensino.

Fez-se uso de um questionário eletrônico, como técnica de coleta de dados. A coordenação da escola forneceu os contatos dos professores que se enquadravam nos critérios de inclusão do estudo. Após o mesmo foi disponibilizado por meio de e-mail no período de abril a junho de 2020. Entretanto, obteve-se apenas a devolutiva de apenas três professores através do questionário. A direção da escola informou que os profissionais estavam sobrecarregados das atividades escolares em regime domiciliar e por isso encontraram dificuldades e falta de tempo em responder as questões enviadas.

Diante a não aceitação de outras instituições a serem participantes da pesquisa e a incerteza de quando os profissionais estariam menos sobrecarregados, optou-se pela conclusão do questionário com o número de respostas obtidas.

O foco da pesquisa foram todos os professores e dirigentes de uma escola de educação infantil municipal. Os critérios de inclusão para participação na pesquisa foram: professores que estivessem no momento exercendo seu papel profissional e que tivessem alunos inclusos; que já atuasse na educação inclusiva pelo menos um ano; e que aceitassem participar da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: profissionais que não estejam exercendo seu papel profissional, que não atuem na educação inclusiva por pelo menos um ano e não aceitem participar da pesquisa.

A parceria se estabeleceu em virtude de um pedido para a direção responsável da instituição que aprovou o acesso e mediou o contato com os profissionais. A pesquisa seguiu os critérios éticos envolvendo pesquisas com Seres Humanos, sendo aprovado pelo mesmo conforme número de protocolo 29461720.2.0000.5346.

Após a realização da pesquisa, o material foi discutido e analisado por meio da análise de conteúdo, com o intuito de reunir percepções semelhantes sobre alguns aspectos da inclusão escolar. Para Bardin<sup>7</sup>, o termo análise de conteúdo designa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (p. 47).

A partir disso, foram criadas três categorias que produziram conteúdo de apoio científico sendo elas: A inclusão escolar baseada no aluno e ambiente agradável; Os desafios da formação e da atuação do professor na inclusão de pessoas com deficiência; A importância da sensibilidade, acolhimento e recepção da comunidade escolar. Para efeito sigilo das participantes, foram identificadas neste estudo por meio de abreviações “P1, P2 e P3”.

### **3 Resultados e Discussões**

A análise de dados foi realizada por meio da análise de conteúdo. De posse das respostas pode-se realizar uma pré-análise selecionando e as palavras recorrentes e convergentes diante a escrita dos profissionais. Após essa primeira seleção, agruparam-se excertos similares que por fim deram origem as categorias principais

#### **3.1 A inclusão escolar baseada nas necessidades do aluno e ambiente agradável**

Zabala e Arnau<sup>8</sup> trazem o modelo de pensar no ensino de uma perspectiva integral. Para os autores, tal proposta rompe com os modelos tradicionais da escola, das maneiras de ensinar e reafirmam a necessidade de um ensino focado no estudante, nas suas capacidades e aprendizagens em interações saudáveis paralelamente aos conteúdos disciplinares. Os autores ainda afirmam a necessidade de ensinar e aprender as diferentes competências conceituais, procedimentais e atitudinais de forma funcional, levando o sujeito da aprendizagem a resolução de situações reais do cotidiano escolar.

O modelo de ensino tem se configurado com o passar dos anos. As instituições têm procurado encontrar, com auxílio de profissionais especializados, possibilidades de realizar uma proposta

melhor baseada na perspectiva da inclusão. De acordo com Rosin-Pinola e Del Prette<sup>9</sup>, a promoção de habilidades sociais educativas no repertório do professor pode requerer assessoria e colaboração dos profissionais especialistas da área de habilidades sociais. Estes, podem atuar de forma direta, junto a eles como co-ensino ou de maneira indireta como mediadores em assessoria colaborativa. A participante P1 salienta que:

[...] conversar com profissionais especializados na área de educação e inclusão, facilita esse processo e juntas encontramos melhores formas de tornar o ambiente agradável e propício para a aprendizagem do aluno incluído.

Aderir a essa metodologia de ensino pode se caracterizar como um grande desafio para o professor que, muitas vezes não se sente preparado para atuar nessa perspectiva. Acredita-se que, os mesmos têm tentado evoluir e aprender a respeito do processo de inclusão e principalmente, colocar em prática novas maneiras de ensino visando o bem-estar do aluno associado ao seu ritmo e possibilidades de aprendizagem.

Embora os profissionais não se sintam totalmente preparados para receber alunos com deficiência, a pesquisa evidenciou que os mesmos acreditam em propostas facilitadoras e possíveis conforme relato da participante:

[...] toda demanda inclusiva sempre é um desafio ao professor, mas, precisamos acolher esse aluno de forma natural e inclusiva sempre, e acima de tudo respeitar suas especificidades de inclusão, acredito que amor seja o viés de tudo (Participante P2).

A partir da singularidade percebida pelo professor diante dos alunos com deficiência, bem como a maneira como o mesmo se relaciona, podem potencializar suas atividades na produção de ensino, transformando a realidade de uma turma inteira. O modo como os colegas irão recebê-lo e a percepção dentro da sala de aula estão interligados a maneira em que o professor age diante dessa nova realidade.

[...] organizar uma fala junto a turma para que todos possam favorecer ao colega um ambiente agradável de encontro com suas necessidades e demandas sem exclusão. [...] (Participante P2).

Muito mais do que incluir dentro da sala de aula, é indispensável pensar nas possibilidades que existem dentro daquele ambiente, analisando cuidadosamente as limitações e acreditando nas

capacidades. Contar com profissionais especializados para um melhor desempenho e convívio social facilita e tranquiliza o profissional perante essa perspectiva.

[...] como educadora procuraria saber qual a sua deficiência, quais níveis de aprendizado tens, quais acompanhamentos especializados possui, tão logo esse diálogo com a Educadora Especial. [...] (Participante P2).

O apoio da instituição, assim como profissionais especializados, com formação adequada para intervir e ensinar na perspectiva da inclusão escolar, tornam-se facilitadores no processo de ensino e aprendizagem, bem como, socialização de todos os envolvidos. O amparo e a disponibilidade de realizar trocas em equipe, permitem que os professores se sintam mais seguros perante suas decisões e competências.

[...] na escola onde atuo toda equipe é muito comprometida e disposta a auxiliar. Eles podem auxiliar de várias formas, com orientações, com sugestões e no dia a dia em sala, pois as vezes precisamos de apoio em sala para o desenvolvimento de alguma atividade. [...] (Participante P3).

Schaffner e Buswell<sup>10</sup> afirmam que “uma rede de apoio se sustenta no trabalho de diversos profissionais, educadores e outros especialistas, formando diferentes equipes de apoio, cada uma com sua função” (p. 69-85). Estas, visam o debate constante para a resolução de problemas na inclusão escolar do aluno em questão.

A partir do momento que o professor se sente acolhido ele projeta segurança diante seus alunos. A inclusão, na visão da classe regular ainda é debatida e percebida pela grande maioria dos professores com dificuldades e incertezas, mas o desejo e o amor pela profissão, fazem com que o processo se torne mais leve e possível de ser concretizado de acordo com os dados desse estudo.

### **3.2 Os desafios da formação e da atuação do professor na inclusão de pessoas com deficiência**

A inclusão escolar de pessoas com deficiência, tem se tornado uma perspectiva de atuação e de socialização, legalmente amparada por lei, nas escolas que acreditam na educação também para alunos com deficiência. Entretanto, há muitos fatores que dificultam essa proposta e apresentam alguns desafios para a efetividade da inclusão.

Destacam-se como elementos limitantes desse processo inclusivo a infraestrutura inadequada para a realidade de pessoas com incapacidades, sejam elas, motoras, sensoriais ou cognitivas, bem como pouco investimento em capacitações para professores.

Silva e Carvalho<sup>11</sup> apontam que: “Além dos espaços físicos, as barreiras comunicativas como uma grande dificuldade no processo de inclusão, a inacessibilidade dos alunos sobre as informações expostas dificulta o envolvimento do mesmo na sala de aula” (p. 293-308).

Mendes<sup>12</sup> enfatiza que:

[...] o processo de inclusão vem sendo discutido no Brasil há mais de dez anos, porém ainda se encontra um número significativo de estudantes com necessidades especiais fora do contexto escolar. E, com frequência, quando estão inseridos na escola, são locados em classes especiais ou em salas de ensino regular sem qualquer preparo do professor, o que parece configurar muito mais uma exclusão do que a inclusão desejável (p. 61-85).

Ainda, salienta-se que, muitas escolas não recebem pessoas com deficiência, seja pelos motivos citados acima, ou por uma demanda inexistente de alunos inclusivos que fortaleçam o conhecimento vivenciado no cotidiano escolar.

Carvalho<sup>13</sup> evidencia que:

[...] muitos professores em sua formação não tiveram a oportunidade de aprender, e tampouco, de estagiar com alunos com deficiência e que muitos resistem e negam-se a trabalhar com esses alunos. Outros os aceitam apenas para acatar a determinação da direção das escolas e muitos decidem enfrentar o desafio do trabalho na diversidade, descobrindo a riqueza que se encontra nessa atitude (p. 1-7).

A falta de capacitação dos profissionais durante a graduação e após, dificultam a concretização da prática quando deparam-se com a realidade. Durante a análise dos dados pode-se identificar que, ainda há relatos de não existirem alunos inclusos em turmas de ensino, o que também complexifica a realidade dos professores, pois a prática diária no contexto inclusivo prepara melhor o profissional para receber esse aluno e estar pronto para trabalhar incluindo-o numa turma regular.

As participantes deste estudo, ao serem questionadas sobre a experiência de inclusão durante sua formação acadêmica, declararam certa experiência, variando de acordo com as disciplinas realizadas:

[...] tive um semestre de Educação Especial, que tratou sobre inclusão e os diferentes tipos de transtornos de aprendizagem e comportamento (Participante P1).

Nessa perspectiva, observa-se que a proximidade com as demandas da inclusão de pessoas com deficiência, podem iniciar no período de formação acadêmica, não sendo caracterizado como um preparo adequado para a atuação com essa demanda. Acredita-se que, as discussões teóricas apenas, distanciam-se da realidade que encontrada nos ambientes escolares por meio da inclusão nas classes regulares.

Na pedagogia, obtivemos formação para educação inclusiva, conhecimento da legislação, seus direitos sociais, dentre outros (Participante P2).

Um dos relatos das professoras participantes reforça o que foi destacado e que ainda se encontra barreiras:

Normalmente quando estamos estudando fica tudo muito teórico, distancia-se muito da realidade (Participante P3).

Falkenbach et al.<sup>14</sup> salientam que:

Independente da formação para essa finalidade, pode-se perceber que os professores pouco buscam subsídios que qualifiquem sua ação pedagógica. Identificou-se a inexistência de ações sistemáticas e regulares que pudessem fornecer um suporte pedagógico de conjunto ao professor. A continuidade dessa perspectiva possibilita espaços para manifestações de heroísmo ou de desculpas que se baseiam em uma ação cuja formação não lhe foi proporcionada (p. 37-53).

Nenhuma entrevistada trouxe relatos de uma experiência mais prática direcionada para a perspectiva da inclusão, o que reforça a existência de constantes adversidade diante da realidade escolar vivenciada por professores e alunos com incapacidades. Os autores Machado et al.<sup>15</sup> ressaltam aspectos recorrentes e históricos da inclusão escolar:

Ao falar da inclusão, falamos de um conflito histórico e pertencente a certo funcionamento social, determinado pela exclusão social; o sistema em que vivemos é excludente em sua raiz. Dessa forma, falar em inclusão é perceber as práticas exclusivas constitutivas de nossa sociedade, uma sociedade de desiguais (p. 21).

O tema da inclusão possui dimensões que ultrapassam o plano da instituição escolar, trata-se também de questões sociais e culturais. Ter acesso ao direito de ensino e aprendizagem é também ter acesso a sociedade, quando os muros das instituições são altos para receber esses alunos, percebe-se que perante a sociedade também há barreiras de distinção.

As instituições empregam o método de ensinar versus aprender. O aluno, sentado, concentrado diante o professor compreendendo e principalmente, interagindo com a turma diante as questões que estão sendo apresentadas. O aluno com deficiência, muitas vezes encontrará dificuldades para acompanhar o ritmo destas propostas de ensino, além de fato, da socialização com a turma também ser um desafio.

A adequação do ambiente escolar se faz necessária para receber os alunos, além dos espaços físicos adequados, materiais didáticos que facilitem a compreensão e aprendizagem e não menos importante, profissionais dispostos a auxiliar independente do grau de preparação para esse processo.

[...] acredito que totalmente preparados, nunca estamos, é preciso vivenciar a inclusão e suas inúmeras necessidades para buscar o caminho a ser seguido, mas o principal é acolher. E para acolher sim, estou preparada. [...] (Participante P3).

Primordialmente, o acolhimento é o passo inicial para que o aluno se sinta bem recebido e amparado pela equipe escolar diante todas as possíveis dificuldades que possam surgir.

[...] acredito que o processo de inclusão deva ocorrer de forma natural, em conjunto com toda a equipe escolar, suprimindo as necessidades que venham de encontro com a demanda (Participante P1).

Em um processo coletivo, as demandas geradas pela inclusão escolar, devem priorizar possibilidades de integração entre todos os alunos, trabalhando e buscando atividades de acordo com a subjetividade, necessidade e com as condições de cada aluno, procurando maneiras de viabilizar o conhecimento e a prática, flexibilizando os métodos tradicionais de ensino.

[...] processo entre escola e sala de aula. Onde todos os alunos se sintam inclusos no processo educativo e aprendam a incluir todos os colegas nas atividades, sempre com respeito e atenção (Participante P3).

A maneira como o aluno é tratado dirá muito sobre seu processo de aprendizagem. Em um trabalho conjunto, também com a turma, onde crianças aprendem sobre inclusão vivenciando esse processo desde cedo, possivelmente haverá a oportunidade de transformar a sociedade em um lugar com mais possibilidades, influenciando assim para que existam escolas para alunos com qualquer deficiência.

### **3.3 A importância da sensibilidade, acolhimento e recepção da comunidade escolar**

A maneira de como o aluno é recebido pela instituição, professores e colegas transforma o seu potencial durante o processo de ensino e aprendizagem. Mesmo que os profissionais não estejam ou se sintam totalmente capacitados, a maneira como ele conduzirá esse processo refletirá diretamente na compreensão e percepção da turma diante da inclusão de pessoas com limitações ou incapacidades geradas por deficiências. Segundo as respostas obtidas por meio do questionário aplicado, a opinião das participantes reforça esse pensamento:

[...] pois acredito que o que faz a inclusão dar certo é o olhar sensível do professor, a percepção do todo e não a faixa etária das crianças. É importante ter um ambiente agradável, que favoreça o desenvolvimento integral de suas habilidades, independentemente da idade (Participante P1).

Muito mais do que o profissional estar preparado teoricamente para a inclusão, ele precisa estar envolvido emocionalmente e pronto para acolher e receber esse aluno, conforme pode-se destacar na opinião da participante:

Acredito na inclusão, pois, ela depende do olhar sensível do professor para acontecer, independentemente do início ou término da escolarização. Essa adaptação do aluno com deficiência terá seus momentos de dificuldades, todos juntos facilitando essa evolução de níveis escolares (Participante P2).

Segundo Oliveira<sup>16</sup>, “acolher adequadamente a criança exige que se tenha um trabalho coletivo, em que todos se empenhem em organizar o espaço e a estrutura da escola, visando atender todas as necessidades” (p. 127). Isto é importante e necessário, visto que:

A acolhida à criança e às famílias deve se pautar na escuta sensível a esses sujeitos com o objetivo de informar as instituições quanto a possíveis necessidades de reorganização de tempos, espaços e relações, no intuito de melhor atender às expectativas e necessidades dos sujeitos que acorrem à instituição (p. 41)<sup>17</sup>.

A escola participante deste estudo, apresenta como proposta de trabalho a humanização, o acolhimento e o trabalho em equipe. Somando-se esses aspectos, pode-se inferir que, o trabalho desenvolvido tenha qualidade e promova de fato a inclusão de pessoas com e sem deficiência.

Na instituição qual trabalho, o ambiente é acolhedor e humanizado, conforme as necessidades do aluno incluso, temos apoio da professora do AE (Participante P2).

Acredita-se que, além do papel que o profissional precisa exercer com o aluno, do grande desafio que ele precisa enfrentar perante toda fragilidade do sistema, a rede de apoio ao profissional também se torna importante e necessária. Além do suporte ao aluno, a instituição precisa e deve estar lado a lado com o profissional de educação facilitando a troca diante dificuldades. O trabalho em equipe, instituição, professores e familiares, faz com que o ensino e a inclusão sejam efetivas e satisfatórias.

A comunidade escolar, também precisa manter um diálogo aberto e próximo junto aos familiares dos alunos de maneira geral. Na inclusão escolar, esse aspecto merece atenção ainda maior, visto que, a família em muitos momentos, torna-se coadjuvante na adaptação e envolvimento do aluno com o ambiente escolar. O estudo evidenciou que, o local pesquisado tem como base essa perspectiva de união e de compartilhamento entre escola e família, conforme relato a seguir:

Na nossa escola é muito acolhedora, visando sempre o bem-estar do aluno. Mantém um vínculo especial e importante com as famílias (Participante P1).

A família desempenha um importante papel contribuindo significativamente com o contexto escolar. O núcleo familiar é o primeiro grupo social que a criança pertence, responsável pelo início da socialização e os primeiros ensinamentos baseados em uma educação informal, advindas de contextos culturais. No entanto, a escola se torna responsável por dar seguimento ao ensino desta criança e acredita-se que, realizar este trabalho em conjunto com a família auxilia o processo vinculação e de ensino, tornando-os mais satisfatórios.

Segundo Marques<sup>18</sup>:

Não restam dúvidas de que os pais são os primeiros educadores da criança e ao longo da sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e

bem-estar. Os professores são parceiros, devem unir esforços, partilhar objetivos e reconhecer a existência de um bem comum para os alunos (p. 12).

É imprescindível que, família e escola sigam as mesmas diretrizes diante questões educativas. A escola deve compartilhar com os pais as atividades sugeridas assim como explicar-lhes os resultados de cada ação desenvolvida, discutir com os familiares os planos de ensino visando o que melhor se adapta a realidade de cada um, buscando compreender a singularidade e especificidade de cada aluno. “Quanto maior for à parceria entre escola e família, mais positivos e significativos serão os resultados da aprendizagem da criança. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente” (p. 10)<sup>19</sup>.

Os familiares, no entanto, precisam estar atentos e dispostos a contribuir, além de confiar e acreditar na instituição que deixam seus filhos. Participar das escolhas e decisões, além das reuniões e encontros que a instituição possa promover, buscar junto a equipe a melhor maneira de ensino, fazendo parte do processo e auxiliando o aluno em casa sempre que possível e necessário para que se obtenha melhores resultados no processo de aprendizagem.

#### **4 Considerações Finais**

Evidenciou-se através do processo desta pesquisa que as professoras, apesar do conhecimento e das práticas vivenciadas no processo escolar ainda percebem a inclusão como um grande desafio principalmente por receber alunos com deficiência em suas turmas regulares de ensino, mas mesmo assim, mostraram-se receptivas e engajadas para discutir sobre o assunto e expor seus medos e anseios diante desta prática.

Ainda que existam fragilidades no sistema educacional, desde a formação pedagógica até a atuação prática no contexto escolar, observou-se uma grande expectativa perante essa nova realidade de ensino a partir da percepção do professor. O desejo em oferecer o seu melhor frente aos alunos, buscando alternativas inclusivas, assim como o suporte de profissionais especializados com a intencionalidade de desempenhar um bom projeto de aula visando a inclusão da turma em atividades propostas, deixou a certeza de que mesmo com obstáculos a serem ultrapassados, novos métodos são implementados quando se tem sensibilidade. Dessa forma, as barreiras se tornam pequenas frente a alegria de fazer parte de uma nova realidade do ensino.

Os objetivos puderam ser alcançados, a compreensão da prática das educadoras diante a inclusão escolar assim como a identificação das potencialidades e fragilidades neste contexto educacional. As dificuldades em relação ao contato com os participantes também podem ser caracterizadas como uma fragilidade no processo desse estudo, contudo, não afetaram diretamente a conclusão e a obtenção das respostas.

Pensar sobre a inclusão escolar sempre será um desafio. Mesmo que existam significativos avanços nos modelos institucionais de educação, ainda se percebem dificuldades, seja pela falta de qualificação profissional ou por barreiras arquitetônicas e atitudinais.

Acredita-se, mesmo que a passos pequenos, que a sociedade vem se transformando e se adequando as diversas possibilidades de aprendizagem com as diferentes maneiras de receber e acolher esse aluno. As instituições, vem transformando seus olhares para o aluno abrangendo novas perspectivas e métodos de ensino. O aluno com deficiência está sendo visto com potencialidades também comparáveis aos demais colegas e isso tem transformado significativamente a maneira com que crianças e adultos enxergam a deficiência. E essa singularidade reconhecida tem direcionado a sociedade para um modelo mais justo, igualitário e inclusivo.

## Referências

1. Silveira AAD. A busca pela efetividade do direito à educação: análise da atuação de uma Promotoria de Justiça da Infância e Juventude do interior paulista. *Educ. Rev.* 2010; (spe2): 233-250. doi:10.1590/S0104-40602010000500014.
2. Brasil. Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal; 1988. [acesso em 2020 jul. 27]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).
3. Mantoan MTE. O desafio das diferenças nas escolas. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; 2011.
4. Leonardo NST; Silva VG. Relação entre aprendizagem e desenvolvimento na compreensão de professores do ensino fundamental. *Psicol. Esc. Educ.* 2013; 17(2): 309-317. doi:10.1590/S1413-85572013000200013.
5. Sá ED. Educação inclusiva no Brasil, sonho ou realidade?. In: Anais da 6ª Jornada Especial “A educação no terceiro milênio: espaço para diversidade”, 2003; Marília. Marília: UNESP; 2003.
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2013.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
8. Zabala A; Arnau L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed; 2010.
9. Rosin-Pinola AR; Del Prette ZAP. Inclusão escolar, formação de professores e assessoria baseada em habilidades sociais educativas. *Rev. Bras. Educ. Espec.* 2014; 20(3): 341-356. doi:10.1590/S1413-65382014000300003.
10. Schaffner CB; Buswell B. Dez elementos críticos para a criação de comunidades de ensino inclusivo e eficaz. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 1995.

11. Silva NC; Carvalho BGE. Compreendendo o processo de inclusão escolar no Brasil na perspectiva dos professores: uma revisão integrativa. *Rev. Bras. Educ. Espec.* 2017. 23(2): 293-308. doi:10.1590/s1413-65382317000200010.
12. Mendes EG. Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil. In: Palhares M.; Marins S. *Escola inclusiva*. São Carlos: EdUFSCar; 2002. p. 61-85.
13. Carvalho RE. *Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Meditação; 2012.
14. Falkenbach AP; Chaves FE; Nunes DP; Nascimento VF. A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil. *Movimento*. 2007; 13(2): 37-53. doi:10.22456/1982-8918.3544.
15. Machado AM; Almeida I; Saraiva LFO. Rupturas necessárias para uma prática inclusiva. In: Anache Aa; Silva Lr. *Educação inclusiva: experiências profissionais em Psicologia*. 1ª ed. Brasília: Conselho Federal de Psicologia; 2009. p. 21-35.
16. Oliveira ZMR. *A criança e seu desenvolvimento perspectivas para se discutir a educação infantil*. São Paulo: Cortez; 1995.
17. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Subsídios para diretrizes curriculares nacionais específicas da educação básica*. Brasília: MEC/SEB; 2009. [acesso em 2020 abr. 15]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/subsidios\\_dcn.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/subsidios_dcn.pdf).
18. Marques R. *Educar com os pais*. Lisboa: Presença; 2014.
19. Soares JM. *Família e escola: parcerias no processo educacional da criança*. 2015. [acesso em 2020 mar. 11]. Disponível em: <https://acervo.plannetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf>.